

Paulo Marcos Ferreira Andrade
(Organizador)

**PRÁTICAS
PEDAGÓGICAS
DA ESCOLA
SOS
CRIANÇA:
OS DESAFIOS DE ENSINAR EM
TEMPOS DE PANDEMIA**



AYA EDITORA
2021

Direção Editorial

Prof.º Dr. Adriano Mesquita Soares

Organizador

Prof.º Me. Paulo Marcos Ferreira Andrade

Capa

AYA Editora

Revisão

Os Autores

Executiva de Negócios

Ana Lucia Ribeiro Soares

Produção Editorial

AYA Editora

Imagens de Capa

br.freepik.com

Área do Conhecimento

Ciências Humanas

Conselho Editorial

Prof.º Dr. Aknaton Toczec Souza
Centro Universitário Santa Amélia
Prof.ª Dr.ª Andreia Antunes da Luz
Faculdade Sagrada Família
Prof.º Dr. Carlos López Noriega
Universidade São Judas Tadeu e Lab.
Biomecatrônica - Poli - USP
Prof.º Me. Clécio Danilo Dias da Silva
Centro Universitário FACEX
Prof.ª Dr.ª Daiane Maria De Genaro Chiroli
Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof.ª Dr.ª Déborah Aparecida Souza dos Reis
Universidade do Estado de Minas Gerais
Prof.ª Dr.ª Eliana Leal Ferreira Hellvig
Universidade Federal do Paraná
Prof.º Dr. Gilberto Zammar
Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof.ª Dr.ª Ingridi Vargas Bortolaso
Universidade de Santa Cruz do Sul
Prof.ª Ma. Jaqueline Fonseca Rodrigues
Faculdade Sagrada Família
Prof.º Dr. João Luiz Kovaleski
Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof.º Me. Jorge Soistak
Faculdade Sagrada Família
Prof.º Me. José Henrique de Goes
Centro Universitário Santa Amélia
Prof.ª Dr.ª Leozenir Mendes Betim
Faculdade Sagrada Família e Centro de
Ensino Superior dos Campos Gerais
Prof.ª Ma. Lucimara Glap
Faculdade Santana

Prof.º Dr. Luiz Flávio Arreguy Maia-Filho
Universidade Federal Rural de Pernambuco
Prof.º Me. Luiz Henrique Domingues
Universidade Norte do Paraná
Prof.º Dr. Marcos Pereira dos Santos
Faculdade Rachel de Queiroz
Prof.º Me. Myller Augusto Santos Gomes
Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof.ª Dr.ª Pauline Balabuch
Faculdade Sagrada Família
Prof.º Me. Pedro Fauth Manhães Miranda
Centro Universitário Santa Amélia
Prof.ª Dr.ª Regina Negri Pagani
Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof.º Dr. Ricardo dos Santos Pereira
Instituto Federal do Acre
Prof.ª Ma. Rosângela de França Bail
Centro de Ensino Superior dos Campos
Gerais
Prof.º Dr. Rudy de Barros Ahrens
Faculdade Sagrada Família
Prof.º Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares
Universidade Federal do Piauí
Prof.ª Ma. Silvia Apª Medeiros Rodrigues
Faculdade Sagrada Família
Prof.ª Dr.ª Silvia Gaia
Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof.ª Dr.ª Sueli de Fátima de Oliveira Miranda
Santos
Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof.ª Dr.ª Thaisa Rodrigues
Instituto Federal de Santa Catarina

© 2021 - **AYA Editora** - O conteúdo deste Livro foi enviado pelos autores para publicação de acesso aberto, sob os termos e condições da Licença de Atribuição Creative Commons 4.0 Internacional (**CC BY 4.0**). As ilustrações e demais informações contidas desta obra são integralmente de responsabilidade de seus autores.

P9125 Práticas pedagógicas da escola SOS criança: os desafios de ensinar em tempos de pandemia [recurso eletrônico]. / Paulo Marcos Ferreira Andrade (organizador) -- Ponta Grossa: Aya, 2021. 110 p. – ISBN 978-65-88580-68-4

Inclui biografia

Inclui índice

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader.

Modo de acesso: World Wide Web.

DOI 10.47573/aya.88580.2.43

1. Prática de ensino. 2. Educação - Efeito das inovações tecnológicas. 3. Ensino à distância. 4. Educação infantil. 5. WhatsApp (Aplicativo de mensagens) I. Andrade, Paulo Marcos Ferreira. II. Título

CDD: 370.07

Ficha catalográfica elaborada pela bibliotecária Bruna Cristina Bonini - CRB 9/1347

International Scientific Journals Publicações de
Periódicos e Editora EIRELI

AYA Editora©

CNPJ: 36.140.631/0001-53

Fone: +55 42 3086-3131

E-mail: contato@ayaeditora.com.br

Site: <https://ayaeditora.com.br>

Endereço: Rua João Rabello Coutinho, 557
Ponta Grossa - Paraná - Brasil
84.071-150

A relação da família e da escola em tempos de pandemia: uma dinâmica possível e necessária

The relationship of family and school in pandemic times: a possible and necessary dynamic

Lucinéia de Souza Gomes

SEDUC-MT

<https://orcid.org/00000002-6625-0024>

Juscelaine Cristiane da Silva Ribeiro Vieira

SMEC-MT

<https://orcid.org/0000-0001-8080-4532>

Paulo Marcos Ferreira Andrade

(SEDUC- MT)

Lattes <http://lattes.cnpq.br/4660668956528111>

DOI: 10.47573/aya.88580.2.43.9

Resumo

Através deste artigo pretendemos relatar como foi a dinâmica no momento da entrega e devolução de apostilas e outras atividades que executamos com nossos alunos durante a pandemia do Covid-19. Com certeza tivemos que enfrentar alguns desafios, mas o envolvimento dos pais foi considerado satisfatório. No momento da entrega das atividades tivemos a oportunidade de dialogar com os pais, e por intermédio disto, ficamos sabendo como estava ocorrendo o desenvolvimento dos alunos em casa em relação às atividades propostas. Consideramos primordial acrescentar que a participação e o envolvimento dos pais e responsáveis durante essas aulas remotas foram fundamentais para o bom andamento do processo de ensino e aprendizagem dos alunos. Sabemos que a participação da família sempre foi importante e neste momento atípico isso foi extremamente necessário. Em busca de uma fundamentação teórica segura lemos alguns autores que falam sobre a importância da participação da família na vida escolar dos filhos.

Palavras-chave: família. escola. pandemia. diálogo.

Abstract

Through this article, we intend to report on the dynamics when handing out and returning handouts and other activities we performed with our students during the Covid-19 pandemic. We certainly had to face some challenges, but parental involvement was considered satisfactory. Upon delivery of the activities, we had the opportunity to dialogue with the parents, and through this, we learned how the development of students at home was taking place in relation to the proposed activities. We consider it essential to add that the participation and involvement of parents and guardians during these remote classes were essential for the smooth progress of the students' teaching and learning process. We know that family participation has always been important and at this unusual time it was sorely needed. In search of a safe theoretical foundation, we read some authors who talk about the importance of family participation in their children's school life.

Keywords: family. School. Pandemic. dialogue.

INTRODUÇÃO

Compreendemos como fundamental a participação da família no processo de aprendizagem. Sabemos que é essencial que ocorra a demonstração de interesse pela vida escolar dos filhos, pois quando a criança percebe que a família se interessa por seus estudos e por suas experiências escolares ela se sente valorizada, desenvolvendo-se de forma segura e com autoestima elevada.

Quanto mais os pais conversam sobre a escola, participam de reuniões, se envolvem com as lições e os trabalhos e incentivam o progresso educacional dos filhos em casa, melhores serão suas habilidades sociais. Vale ressaltar que quando falamos em acompanhamento, não estamos nos referindo a cobranças, mas sim da importância de estimular, de motivar, de valorizar, ensinar, conversar, prestigiar e discutir em família.

O processo educacional da criança e do adolescente deve ser um caminho traçado em conjunto, com a participação da instituição de ensino e da família. E isso vale tanto para assuntos comportamentais como para intelectuais. Os filhos podem perceber a presença dos pais de inúmeras formas. Quanto à rotina escolar, por exemplo, é interessante se fazer perguntas sobre o dia a dia na escola. Outro fator importante é quando a criança recebe atenção dos pais ao tratar de pontos ensinados nas aulas.

Portanto, neste momento atípico, em que trabalhamos com apostilas, tivemos a colaboração da família de maneira bem significativa. O envolvimento de todos no processo de ensino foi essencial para o sucesso da nossa escola.

Durante essas aulas remotas percebemos que os pais sabem da importância de se adotar uma postura proativa na educação formal dos filhos e, eles entenderam que é isso que vai contribuir de maneira realmente positiva para o desempenho dos filhos.

FAMÍLIA E ESCOLA: PARCERIA E INTERAÇÃO

A pandemia do novo coronavírus trouxe muitas mudanças para o ensino e para todo o sistema educacional. Essas mudanças foram urgentes e necessárias para o cotidiano escolar. Como uma das estratégias, a relação entre família e escola intensificou, além de ter passado por alguns ajustes. O processo de aprendizado, por exemplo, deixou de ser nas salas de aula e passou a ser nas residências.

Podemos afirmar que a pandemia não só aproximou familiares do cotidiano escolar dos filhos, como construiu um elo, uma parceria e uma nova relação entre pais, responsáveis e instituições de ensino.

A relação família-escola é, de fato, significativa para o desenvolvimento de cada estudante. A escola, por um lado, é a porta do conhecimento, da sociabilidade, um universo repleto de descobertas, experiências e vivências que compõem a jornada de cada aluno/a. A família, por outro lado, é a representação mais poderosa na influência e no desenvolvimento da personalidade e formação de consciência da criança. A base estabelecida no âmbito familiar provoca uma sensação prazerosa às crianças, que encontram um espaço natural para seu desenvolvimento, cultivo de valores humanos, solidificação da responsabilidade e uma segurança inigualável. (PINHEIRO, 2021, p. 01).

Em tempos pandêmicos as instituições de ensino precisaram buscar novas dinâmicas para manter a relação família-escola. Com as aulas remotas o processo de ensino e aprendizagem ganhou novos espaços e a família precisou se conectar mais ainda com a escola e suas demandas. Graças a parceria e a interação que existiu em nossa escola os alunos puderam ser acompanhados de forma efetiva e dinâmica.

Para garantir o direito fundamental à aprendizagem durante a pandemia do Covid-19, a escola SOS Criança, extensão da Escola Municipal Guiomar de Campos Miranda, em Barra do Bugres - MT, montou um Plano Estratégico de Atendimento Escolar. Para a execução deste plano a escola optou por confeccionar apostilas mensais, com conteúdos propostos no planejamento anual e alinhados à Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

Em nossa escola a manutenção do diálogo ocorreu de forma satisfatória durante todo o processo de ensino. A comunicação e participação de todos os envolvidos nessa nova dinâmica de ensino proporcionaram muitos benefícios para os alunos, pois todos os pais e responsáveis estavam empenhados em contribuir com o aprendizado dos filhos. Procuramos planejar nossas aulas com espaços para o diálogo e para o acolhimento socioemocional.

Vale acrescentar que para enfrentar os desafios de ensinar em plena pandemia, usamos algumas ferramentas e materiais de aplicação prática e imediata. Além da entrega de apostilas utilizamos também o aplicativo whatsapp, em que formamos grupos de pais para favorecer a comunicação e para tirar as dúvidas dos alunos durante a execução das atividades.

No momento da entrega de apostilas e da devolutiva das atividades aproveitávamos para dialogar com a família sobre o rendimento das crianças. Essa dinâmica foi fundamental para o bom andamento das aulas. Neste momento percebíamos que os pais estavam procurando, cada um a sua maneira, contribuir com o aprendizado dos filhos.

Como mediadores de todo o processo procuramos incentivar os pais e alunos para que de fato as atividades fossem feitas em tempo hábil, ou seja, cuidamos para que realmente ocorresse a produtividade com as atividades propostas.

Além de explicações que disponibilizamos na própria apostila, procuramos orientar os pais através de conversas durante a entrega das apostilas e também por ligações, mensagens, vídeos, enfim.

Durante as reuniões pedagógicas e as formações continuadas sempre discutíamos alguns pontos que estavam funcionando e questionávamos outros aspectos que precisavam ser mudados para aperfeiçoamento da nossa prática docente. Desta forma, com a pandemia, procuramos reforçar a necessidade da participação da família no acompanhamento da vida escolar dos filhos, principalmente neste momento atípico, em que as aulas estão ocorrendo nas residências.

Através da dinâmica que escolhemos para continuar atendendo nossos alunos, percebemos que os pais e responsáveis tiveram a oportunidade de ver quais as atividades que seus filhos tinham mais facilidade ou dificuldade. É importante acrescentar que diante de alguma dificuldade os pais já entravam imediatamente em contato conosco. Desta forma fazíamos intervenções pedagógicas, tirando as dúvidas e fazendo possíveis contribuições.

A GESTÃO ESCOLAR: CANAL DE MOBILIZAÇÃO DA FAMÍLIA

É sabido que a gestão escolar desempenha papel fundamental em vários aspectos da dinâmica de uma instituição de ensino. É ela que mobiliza as habilidades e faz com a escola se movimente dentro de objetivos e metas. De acordo com Brendler (2013, p.14) a gestão de uma escola “precisa trabalhar pelo bem comum, buscando em suas ações pensar na coletividade no bem de todos”.

Neste contexto fica clara a função social que tem a gestão, papel que vai além da administração e do pedagógico. São os gestores da escola que fazem dela um espaço de participação democrática onde a família é mobilizada a ser parceira na produção de uma aprendizagem significativa.

Conjunto de ações, processos, influências, estruturas que intervêm no desenvolvimento humano de indivíduos e grupo na relação ativa com o ambiente natural e social, e social, num determinado contexto de relações entre grupos e classes sociais. (LIBÂNEO, 2000, p.22)

Os gestores precisam desenvolver uma visão de que a escola deve ser “um espaço democrático, pois é nela que os cidadãos se desenvolvem, aprendem a viver em sociedade reconhecem que há direitos e deveres a serem cumpridos (BRENDLER, 2013, p.14). O que estamos falando aqui é da necessidade de se desenvolver na escola um modelo de gestão participativa. Sem este modelo a gestão se fada ao centralismo e ao autoritarismo.

Ao se referir às escolas e sistemas de ensino, o conceito de gestão participativa envolve além dos professores e funcionários, os pais, os alunos e qualquer outro representante da comunidade que esteja interessado na escola e na melhoria do processo pedagógico. (LÜCK, 2010, p. 17).

É importante que gestão escolar desenvolva estratégias de mobilizar os sujeitos envolvidos no processo de ensino e aprendizagem. Na opinião de Brendler, (2013, p.15) estes sujeitos são muitos, e estão presentes em etapas diferentes da construção do saber institucionalizado. Cada um destes sujeitos tem uma contribuição, seja o professor, a merendeira, o vigia, o porteiro ou a família. Neste sentido, tem-se a compreensão de que a “gestão não pode ser pensada em outra forma que não seja a de uma perspectiva democrática onde há participação de toda a comunidade escolar”. (BRENDLER, 2013, p.15).

A capacidade de ouvir os interessados pela educação faz da gestão uma agência mobilizadora no interior da escola. A este respeito observa-se a argumentação de LÜCK (2010) “[...] o entendimento do conceito de gestão já pressupõe, em si, a ideia de participação, isto é, do trabalho associado de pessoas analisando situações, decidindo sobre seu encaminhamento e agindo sobre elas, em conjunto” (p. 17).

Para que este conceito de gestão seja de fato vivenciado na prática Brendler (2013) menciona alguns aspectos necessários ao gestor escolar, a saber:

- a) Deve ser um sujeito crítico e reflexivo;
- b) Deve saber mobilizar o processo pedagógico;
- c) É indispensável que seja uma pessoa acessível;
- d) Deve ter a confiança de todos; Deve ter e dar liberdade de dialogar. (BRENDLER, 2013,

p.15).

A autora assevera que “na medida em que existe o diálogo o reconhecimento das demandas existentes naquela realidade é muito mais fácil e eficaz” (BRENDLER, 2013, p.15).

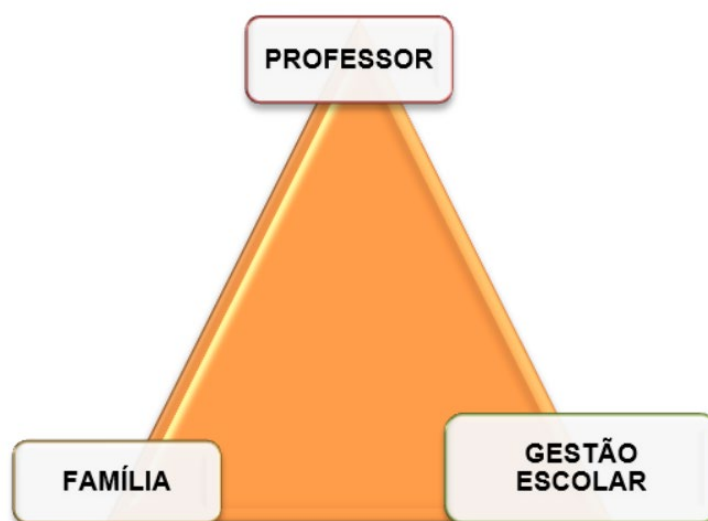
O essencial é que o gestor tenha um conhecimento profundo de todos os aspectos do contexto no qual se está inserido. E a partir deste conhecimento que é claro inclui as famílias, é possível um novo perfil de gestão escolar. “Nos últimos tempos muito vem se falando sobre a participação da família na vida escolar dos filhos, a própria mídia vem vinculando campanhas incentivando a participação dos pais na escola”. (BRENDLER, 2013, p.15).

Não obstante as famílias, infelizmente, jogarem a maior parte da responsabilidade da educação na escola ela ainda pode ser parceira em uma ação muito profícua. Porém é necessário quebrar esta ideia de que a família deve ir à escola somente para ouvir as reclamações. O gestor deve mobilizar a família para discutir e agir sobre outros pontos de vistas.

TRIÂNGULO INTERATIVO: UMA ABORDAGEM DINÂMICA ENTRE PROFESSOR, FAMÍLIA E GESTÃO ESCOLAR

Neste tópico relatamos sobre a importância da atuação da gestão escolar em um momento tão delicado que foi esse período pandêmico. Na verdade, procuramos enfatizar sobre o triângulo interativo que existiu em nossa escola.

Figura 1 - Triângulo Interativo



Fonte: elaboração própria (2021)

As pontas do triângulo evidenciam a interação entre os atores sociais da escola SOS criança. Esta interação tem se mostrado de fundamental importância para as concepções de aprendizagens durante a pandemia.

Diante disto, foi possível observar que a gestão escolar teve um papel fundamental durante o ensino remoto, pois possibilitou que todos que fazem parte da escola se envolvessem com os novos caminhos pedagógicos traçados para conseguirmos superar os desafios que por ventura apareciam. Sabemos que a escola precisou se reinventar e, conseqüentemente, as perspectivas educacionais sobre gestão também tiveram que ser reelaboradas. Foi preciso a elabo-

ração e execução de um plano estratégico, com o objetivo de garantir um ensino de qualidade.

Além dos aspectos curriculares, nossa escola procurou criar uma relação saudável com a família e os estudantes, para que eles pudessem se sentir amparados, fazendo com que o isolamento social que todos vivenciaram pudessem ser amenizado pelas perspectivas oferecidas pela escola.

Preocupados com a evasão escolar ou com a queda no rendimento na aprendizagem, muitas instituições precisaram fazer a busca ativa.

A suspensão das aulas presenciais por causa da pandemia de Covid-19 fez crescer a preocupação com a evasão. Apesar do esforço dos gestores, há crianças e adolescentes que ficaram sem participar das atividades remotas, aumentando o risco de abandono. Daí a importância ainda maior das ações de busca ativa, que mobilizam não apenas educadores, mas também profissionais das áreas da assistência social e da saúde. (INSTITUTO UNIBANCO, 2020).

Em nossa escola a busca ativa não foi necessária, pois quando alguma família demonstrava dificuldade, por diversos motivos, para buscar ou devolver as apostilas, nós professores ou a gestão escolar entrava em contato. Lembrando, é claro, que esse contato era no sentido de incentivar e orientar a família sobre a importância do comparecimento na escola em benefício dos filhos, e notamos, que essa ação surtiu efeito.

Além de ligações a gestão escolar produzia áudios ressaltando sobre a importância da participação e envolvimento dos pais para o bom rendimento dos filhos. Nós professores postávamos esses áudios nos grupos dos pais e eles, assim que possível, compareciam na escola para buscar atividades e conversar conosco.

Através deste contato, desta preocupação que todos da nossa escola demonstravam para continuar acompanhando e contribuindo com o aprendizado dos alunos, as famílias imediatamente também davam o retorno, comparecendo na escola e continuavam auxiliando os filhos em casa.

Para ajudar os gestores, reunimos aqui alguns dos principais resultados. Alguns deles são estimativas feitas considerando o tempo de fechamento das escolas e evidências de estudos prévios à pandemia enquanto outros, poucos, já foram capazes de mensurar na prática algum impacto da crise gerada pela Covid-19 nos sistemas educacionais. (INSTITUTO UNIBANCO, 2020).

Infelizmente foram vários os impactos da pandemia na aprendizagem e na vida escolar de muitas crianças do mundo inteiro, por isso muitos estudos e pesquisas foram feitos para ajudar professores e também os gestores a lidar com toda essa situação.

Diante do cenário pandêmico, especialistas e organizações têm reforçado a importância dos gestores educacionais e escolares desenvolverem ações específicas com foco nos alunos com maior risco de evasão durante esse período. Pensando sobre isso é que juntamos esforços para que em nossa escola não ocorresse a evasão.

Foi possível perceber então, que esse triângulo interativo, ou seja, essa ação em conjunto, foi primordial para que de fato nossos alunos tivessem um acompanhamento eficaz durante a pandemia. A respectiva ação, esse dinamismo que houve, garantiu que todos tivessem acesso ao conhecimento e as Aprendizagens Essenciais.

Ainda neste contexto é de extrema relevância acrescentar que a própria Base Nacio-

nal Comum Curricular - BNCC (2017), que é um documento normativo, define que todas essas Aprendizagens Essenciais devem ser garantidas aos alunos, independente das escolas que frequentam, dos municípios em que moram, do Estado em que vivem, enfim.

Todo esse processo de inovação e renovação pedagógica que aconteceu em nossa escola proporcionou o engajamento dos alunos e pais. Nós professores, juntamente com a gestão escolar e apoio das famílias, abraçamos essa ideia em prol de um ensino eficaz e igualitário. Usamos as mais variadas ferramentas para dar continuidade nas aulas.

Nosso objetivo principal durante todo esse período crítico que vivenciamos é que nossos alunos não desistissem dos estudos e nem se sentissem desmotivados para prosseguir com a jornada estudantil. Compreendemos que não foi fácil, que os desafios foram diversos, mas a união, a interação e o comprometimento de todos os envolvidos no processo foi fundamental para alcançarmos um resultado satisfatório.

A escola não pode coexistir com cercas que separam a família e os sujeitos que nela atuam. Assim é possível afirmar que:

Uma das dificuldades que se deparamos é a de responder demandas conflitantes, expostas por eleitores divergentes. De um lado o Conselho da Escola e o superintendente emitem diretrizes do Distrito e exigem obediência às regras e regulamentos. Os professores, por outro lado, buscam o apoio profissional e material, a confirmação e o feedback. As necessidades e demandas dos pais, por sua vez, são diversificadas e instáveis. Alguns expressam aborrecimentos e percebem a escola com um representante de uma cultura estranha e hostil. Outros veem a escola como uma agência que irá apresentar aos seus filhos normas para alcançarem o sucesso, e ainda existe outro grupo de pais que deseja o tipo de educação acadêmica e tradicional. Obviamente, a complexidade de lidar com uma clientela tão diversa é um enorme desafio (ROBERT E SHERRY APUD LÜCK, 2010, p. 146-147)

As atividades realizadas na Extensão municipal SOS Criança nos mostraram que é preciso trocar um caminho que separa e isola por um que une e coletiva. E assim a gestão escolar pode abrir um caminho para a participação da família na escola. “A família tem como função social transmitir a criança normas e condutas, valores e crenças, requisitos da reprodução humana para a manutenção e continuidade da vida humana na terra”. (CHINOY, 2008, p.223)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sempre soubemos que a parceria entre família e escola é um dos principais elementos para o sucesso da educação, mas nesse período de pandemia isso foi de extrema relevância. Os pais e a instituição de ensino precisaram ficar em constante sintonia, tendo como objetivo final o desenvolvimento dos alunos.

Enquanto os pais precisaram de um envolvimento maior nas atividades dos filhos, nós professores buscamos diversas atividades e estratégias pedagógicas para promover um ensino significativo e prazeroso, em que tivesse a participação de todos.

Já a gestão escolar, além de todo apoio pedagógico, procurou incentivar a participação constante dos pais nas atividades escolares. A relação que existiu foi muito além dos encontros para discussão de questões burocráticas, como reclamações, boletins e reuniões, pois ela mostrou aos pais que a escola estava aberta para o diálogo e novas sugestões.

O entendimento que temos ao terminar este artigo é que o triângulo interativo que ora se instala na Extensão Municipal SOS criança, fortalece relações de parceria com os pais, com as organizações da comunidade e outras instituições escolares. Conscientes da relação de interdependência entre a melhoria da escola e o desenvolvimento da comunidade a gestão e professores fazem uma ponte favorável entre a família e a escola promovendo a participação da comunidade.

O que se prima aqui é pelo reconhecer e valorizar a riqueza e a diversidade da comunidade local por meio das relações sociais. Partimos do pressuposto de que a interação entre escola e comunidade ajuda na potencialização a aprendizagem dos alunos. Para que isso de fato aconteça é necessário que o Gestor desenvolva a competência de identificar os recursos humanos e culturais da comunidade e as oportunidades para o enriquecimento do currículo diferenciado em tempos de pandemia.

Podemos afirmar então, que esse triângulo interativo, essa sintonia que ocorreu na nossa escola entre família, professores e gestão escolar, possibilitou o desenvolvimento constante dos alunos e o processo de aprendizagem realmente foi ampliado. Além de vários outros benefícios essa parceria proporcionou o aumento do rendimento escolar, um maior envolvimento familiar na escola, o acompanhamento constante das crianças e o desenvolvimento cognitivo e social do aluno.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Ministério da Educação. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 10 de set. 2021.

BRENDLER Ângela Família No Contexto Escolar: Sua Participação No Processo De Aprendizagem (2013) disponível em https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/522/Brendler_Angela.pdf?sequence=1. Acesso em 11/09/2021.

CHINOY, Ely. Sociedade: uma introdução à sociologia. 20. Ed. São Paulo: Pensamento-cultrix, 2008.

LIBÂNEO, José Carlos. Pedagogia e pedagogos, Para quê?. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2000.

LÜCK, Heloísa. A escola participativa: o trabalho do gestor escolar. 8ed. Petrópolis - Rio de Janeiro: Vozes, 2010.

PINHEIRO, Rafael. Família e Escola: Parceria, relacionamento, interação e novas dinâmicas. Direcional Escolas – A Revista do Gestor Escolar. 13 de janeiro de 2021. Disponível em: <https://direcionalescolas.com.br/familia-e-escola-parceria-relacionamento-interacao-e-novas-dinamicas/> Acesso em: 08 de set. 2021.

SITE INSTITUTO UNIBANCO. Como está sendo feita a busca ativa de alunos pelas redes de ensino. 08/10/2020. Disponível em: <https://www.institutounibanco.org.br/conteudo/como-esta-sendo-feita-a-busca-ativa-de-alunos-pelas-redes-de-ensino/>. Acesso em: 09 de set. 2021.

SITE INSTITUTO UNIBANCO. Estudos estimam impacto da pandemia na aprendizagem. 05/04/2021. Disponível em: <https://www.institutounibanco.org.br/conteudo/estudos-estimam-impacto-da-pandemia-na-aprendizagem/>. Acesso em: 10 de set. 2021.

Organizador

Paulo Marcos Ferreira Andrade

Mestre em Ensino de Ciências e Matemática Pela UNEMAT. Licenciado em pedagogia pela UNEMAT. Licenciado em Letras:Português/espanhol pela UFMT. Esp. em coordenação pedagógica pela UFMT. Esp. em gestão escolar pela UFMT. Esp. em educação do campo pela AFIRMATIVO. Atua como professor na educação Básica desde de 1999, e atualmente é coordenador pedagógico na Extensão Municipal SOS Criança.



AYA EDITORA
2021